

Reunião no Rio acatará texto da Executiva, diz Ulysses

Janio de Freitas

Direta-88

Começa a desenhar-se um resultado prático da crise política armada pelo presidente Sarney: em vez do mandato de cinco anos com sistema presidencialista, pelos quais tentou fraturar o PMDB e alijar sua ala histórica, em breve Sarney poderá estar pedindo apoio para manter-se no poder pelo menos por quatro anos. Esta é a tendência das circunstâncias que começam a envolvê-lo com rapidez, convergentes, todas, para a probabilidade de eleição presidencial em 88.

O desgaste do presidente no meio parlamentar — e, portanto, na Constituição —, com a maneira como procedeu na confusão batizada de crise, enfraqueceu-lhe apoios reais e distanciou os apoios potenciais. No PMDB histórico não havia, ou eram pouco expressivas, resistências à eleição presidencial no ano que vem, mas também era localizada no grupo do senador Mário Covas a resistência a composições em torno do mandato de cinco anos. Agora, impedidos pela hostilidade que lhes manifestou o presidente, os históricos caminham para a posição única da eleição em 88.

O Centro Democrático, ou ala conservadora do PMDB, só se comprometera em peso com a manobra de Sarney, se nela visse perspectivas claras e sólidas. Com suas tantas hesitações, Sarney desacreditou-se na maioria do grupo. Os ditos centristas não só preferiram as certezas da unidade peemedebista na resposta do partido a Sarney, como já constataram que não mais contariam com outros desdobramentos da crise para justificar ainda sua adesão à manobra presidencial. Outra vez em nome da unidade partidária, em parte ponderável do grupo já é certo que, avolumando-se a corrente pró-88, não haverá resistências e ainda haverá adesões.

Na tentativa de cindir o PMDB, Sarney dividiu o PFL. A tendência ao rompimento com o governo, entre os pefelistas, é crescente. Seções quase inteiras do partido, como as de

Imagem do Brasil preocupa Amato, presidente da Fiesp

Do enviado especial a Brasília

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mario Amato, voltou de viagem à Alemanha e começou, imediatamente, a manifestar à seus interlocutores uma acentuada preocupação com a maneira pela qual o Brasil está sendo visto no exterior. Segundo Amato, os empresários europeus sentem que o Brasil está virtualmente desgovernado. As informações que chegam ao exterior sobre os trabalhos do Congresso constituinte levam o empresário europeu a temer um descontrolado ainda maior.

Dropes

Militares - O ministro da Aeronáutica, Octávio Moreira Lima, disse ontem, em São José dos Campos (SP), que os militares estão amadurecidos "para não ser massa de manobra, quer de grupos de direita ou de esquerda" e que não irão "atender a interesses de facções políticas, de grupos ou pessoas". Leonidas - O ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, 66, viaja amanhã para a Arábia Saudita. Roraima - O general Roberto Pinheiro Klein tomou posse ontem, no Ministério do Interior, no cargo de governador interino de Roraima. Sem-terra - As 24 famílias de sem-terras que na terça-feira invadiram uma reserva florestal, em Rondinha (RS), deixaram ontem a área.

Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, com os respectivos líderes, não admitem outra decisão que não o rompimento. Os pefelistas de Minas aguardam a definição de Aureliano Chaves, que, no entanto, não levantaria obstáculos à preferência do partido por eleição em 88. O rompimento do PFL com o governo implicaria, necessariamente, a postura pró-88.

Ao recusar agora, por unanimidade, seu apoio a Sarney, o PDS e suas três dezenas de constituintes confirmaram a admissão de Direta-88. Seria já o bastante, mas podem ser acrescentados ainda os partidos de menor porte, como o PT e o PDT, de conhecida posição favorável a 88.

A seu favor, mas apenas em princípio, Sarney conta com os governadores peemedebistas, interessados no mandato de cinco anos para que a sucessão presidencial coincida com a etapa final de seus governos, proporcionando melhores oportunidades às suas ambições. Mas a eficácia dos governadores depende da submissão de suas bancadas na Constituinte, que está ainda por ser demonstrada. Em sua reunião no Rio, hoje, está previsto que os governadores comecem a abordar a sucessão presidencial, tentando evitar que suas bancadas os atropelam com a antecipação. É preciso ver, porém, se as bancadas vão se deixar atropelar pelos governadores. Em vários casos, é certo que não.

Para quem buscava impor o mandato e o sistema de seu exclusivo interesse, os resultados que se esboçam diante do presidente Sarney não são propriamente brilhantes.

Revisão

Um papel oficial levou aos gabinetes competentes do governo, ontem, o resultado preliminar da inflação do mês: entre 13 e 14%. Foi recusado. As contas têm que ser reconsideradas. Mas os autores acham que o número não poderia ficar abaixo da faixa entre 12 e 13%.

Teixeira diz que não pretende sair do Planejamento

Da Sucursal de Belo Horizonte

O ministro do Planejamento, Anibal Teixeira, qualificou ontem em Belo Horizonte (MG) como "especulações" da imprensa a notícia publicada pela Folha, no dia 14 de outubro, sobre sua possível substituição pelo economista Mário Henrique Simonsen, na reforma administrativa e ministerial do governo Sarney.

"O único jornal em que eu acredito é o Diário Oficial", afirmou Anibal, acrescentando não haver ainda nenhuma definição sobre a reforma. Ele negou qualquer conexão entre a notícia de sua saída do Ministério do Planejamento e o jantar de trezentos talheres oferecidos ontem em Belo Horizonte, em sua homenagem, por entidades empresariais mineiras. O jantar foi patrocinado pela Federação das Indústrias de Minas Gerais e articulado pelo seu vice-presidente, Reynaldo Ferreira, que é amigo pessoal do ministro.

"O presidente Sarney, realmente, está estudando estruturas administrativas de outros países com o objetivo de promover uma reforma que torne a máquina do governo brasileiro mais eficiente e leve", disse Anibal. "Mas não há ainda nenhuma decisão", acrescentou, afirmando não saber qual será o destino da pasta que ocupa dentro do projeto de reforma. O ministro ainda criticou o economista Mário Henrique Simonsen, dizendo que ele não pode falar hoje em defesa da iniciativa privada, por ter servido ao regime militar que promoveu a estatização.

Da Sucursal do Rio

O presidente interino da República, Ulysses Guimarães, disse ontem à noite, a bordo do avião Brasília que o levou ao Rio, que os governadores do PMDB, que se reúnem hoje, no Palácio Laranjeiras (zona sul carioca), "vão colaborar com a decisão da Executiva", numa referência à nota sobre o relacionamento do partido com o presidente José Sarney divulgada na quarta-feira. Em entrevista à Rádio JB, no avião, Ulysses disse também que ainda não decidiu se vai encaminhar ou não ao presidente Sarney o pedido de exoneração do consultor-geral da República, Saulo Ramos, feito durante a reunião da Executiva, pelo líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

Ulysses disse ter assistido ao programa "Crítica e Autocrítica" (da TV Bandeirantes) onde Saulo Ramos fez críticas ao Congresso constituinte, mas afirmou não ter elementos para decidir se pedirá sua exonera-

Que seja eterno enquanto dure

GOUÇON/SPACCA



ção. Ulysses, porém, condenou as declarações de Ramos e disse que "certas expressões criam problemas ao presidente da República".

O presidente interino aproveitou a viagem para prestigiar dois mi-

nistros do PMDB ameaçados de perderem seus cargos pela possível extinção de suas pastas: em sua comitiva trouxe o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, e, da Base do 3º Co-

mando Aéreo (Comar), no centro, foi para residência do ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, na zona sul do Rio. Depois dirigiu-se ao Palácio Laranjeiras, para jantar com os governadores.

Apoio explícito a Sarney divide os governadores

Já está decidido que o documento final da reunião de hoje entre os 22 governadores do PMDB, no Palácio Laranjeiras (na zona sul do Rio), será de apoio ao governo e à transição democrática. O que divide os governadores é o tipo de referência que será feita ao presidente José Sarney. Os considerados "conservadores" querem que o texto manifeste apoio explícito, individual, ao presidente. Os "progressistas" só concordam em declarar apoio ao governo, sem citar o nome de Sarney. Mas a maioria concorda em excluir do texto referências a mandato e sistema de governo e, por outro lado, em cobrar de Sarney que assuma claramente o

programa de ação política, econômica e social do PMDB.

O texto começou a ser elaborado há dois meses pelos governadores Waldir Pires (BA), Miguel Arraes (PE) e Moreira Franco (RJ) —considerados a linha de frente dos "progressistas", junto com Pedro Simon (RS). Depois recebeu sugestões de Orestes Quêrcia (SP) que, por defender abertamente mandato de cinco anos para Sarney, poderá agir como o fiel da balança em vista da força da bancada paulista no Congresso constituinte. O texto final, que está com Moreira, é de Arraes. Entre os que defendem o apoio explícito a Sarney, no documento, estão Tarcísio Buriti (PB), Tasso Jereissatti (CE), Epitácio Ca-

feira (MA), Hélio Gueiros (PA) e Amazonino Mendes (AM).

O presidente do PMDB e presidente interino da República, Ulysses Guimarães, há duas semanas vem dando por "costurada" a reunião de hoje e considera que ela será um simples "happening" em que os governadores se limitarão a ampliar a recente nota da Executiva Nacional do PMDB.

Até às 20h30 de ontem, já estavam no Rio, para o encontro, Ulysses, Jereissatti, Arraes, Pires, Simon, Alberto Silva (PI), Carlos Bezerra (MT), Flaviano de Mello (AC), Fernando Collor (AL), José Aparecido (DF) e Newton Cadoso (MG). A

tarde, Jereissatti disse que a reunião deverá manifestar "apoio explícito a Sarney" e encontrar fórmulas de "fortalecer o governo na atual conjuntura".

Miguel Arraes, que chegou de manhã, afirmou que "todos os governadores estão interessados na estabilidade do país e do governo que representa a transição" e vão "consolidar, na reunião, a unidade do PMDB". Para Waldir Pires, que também chegou pela manhã, "a reunião será um amadurecimento da posição dos governadores para que a nova Constituição represente as conquistas no plano da distribuição de renda e da responsabilidade dos diversos órgãos da Federação".

Ulysses homenageia filho de Sarney

Da Sucursal de Brasília

Num almoço de homenagem ao deputado Sarney Filho (PFL-MA), filho do presidente José Sarney, o deputado Ulysses Guimarães, 71, selou ontem um compromisso entre o atual governo e o PMDB em busca do que chamou de "tarefa de redenção social" do país. "Para servirmos a transição, a estabilidade democrática e os compromissos hauridos em praça pública, nós temos que com ele (Sarney) colaborar, ajudar, sintonizar nossas energias e esperanças", disse.

Imediatamente acrescentou que o "grande desafio" do atual governo e do PMDB é uma expressiva elevação do salário-mínimo, o que chamou de "um compromisso de humanidade e fraternidade cristã". E deu exemplos: "Na Venezuela (onde Sarney está agora), o salário-mínimo é quatro ou cinco vezes maior que no Brasil; na Colômbia, é quase três vezes; na Argentina, é 2,5 vezes".

A ninguém escapou o simbolismo do almoço que Ulysses ofereceu ontem em sua casa. Ele reuniu 22 deputados e senadores do que chamou de "a inteligência" do PMDB, entre esquerdistas e moderados do partido, e homenageou Sarney Filho por sua participação como intermediário das conversas entre o presidente e os peemedebistas, nos últimos dias. Participaram do almoço os deputados Francisco Pinto (BA) e Pimenta da Veiga (MG), o senador José Richa (PR), os deputados Osvaldo Lima Filho (PE), Cid Carvalho (MA) e Jutahy Júnior (BA), entre outros.

Discurso

Num trecho de seu discurso, ontem à tarde, o deputado Ulysses Guimarães arrancou risos dos deputados e senadores que estavam em sua casa, ao dirigir-se para Sarney Filho: "Quero dizer que não estamos num propósito de sedução gastronômica para que você venha para o PMDB". Mas o almoço de ontem entre o deputado pelo PFL do Maranhão e a "inteligência" do PMDB, como disse Ulysses, virtualmente transformou o



Ulysses ao lado do deputado Sarney Filho (PFL-MA), em almoço em sua casa

filho do presidente da República num novo parlamentar do PMDB. O próprio Sarney Filho disse que isto poderá ocorrer oficialmente em breve. Basta que a convenção nacional do PFL, que se reunirá dias 7 e 8 de novembro, defina-se por uma linha de oposição ao atual governo.

"Se o PFL romper com o governo, não poderei acompanhar o partido nesta decisão e meu caminho natural é o PMDB", disse Sarney Filho, 30, um deputado que não hesitou em tornar-se uma discretíssima figura no Congresso constituinte para ser, em vez disso, um articulador político de seu pai e um "canal" entre ele e o PMDB.

Sarney Filho, candidato ao governo do Maranhão, em 1990, começou sua carreira política pela extinta Arena, por onde se elegeu deputado estadual, em 1978. Elegeu-se deputado federal já pelo PDS e, depois, transferiu-se para o PFL, com a formação da Aliança Democrática à qual aderiu seu pai, em 1984. Em 1986, esse advogado de centro tornou-se o político mais votado no Maranhão, com 109.448 votos. Sua eleição foi num dos raros Estados em que a Aliança Democrática (PMDB-PFL) funcionou. Com sua votação, por exemplo, ele elegeu quatro outros deputados do PMDB.

No segundo dia do presidente interino, almoço e viagem

Da Sucursal de Brasília

O presidente interino da República, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), 71, embarcou ontem às 18h05 para o Rio, onde participa hoje da reunião dos governadores do PMDB. Além de Mora, sua mulher, viajaram com ele os governadores do Distrito Federal, José Aparecido, e de Mato Grosso, Carlos Bezerra, o ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, e o deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ).

O evento mais importante do segundo dia de interinidade do presidente do Congresso constituinte, da Câmara e do PMDB na Presidência da República não aconteceu no Palácio do Planalto: foi um almoço na casa de Ulysses, em homenagem ao deputado Sarney Filho. Pela manhã, a agenda registrou apenas audiências aos ministros Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), Ivan de Souza Mendes (SNI) e Anibal Teixeira (Planejamento), além do líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique (SC), que acompanhou o presidente da Transbrasil, Omar Fontana. Também participaram desta audiência o deputado Heráclito Fortes (PMDB-PI) e o senador Mauro Beneditos (PMDB-CE).

Antes de deixar o Planalto, às 12h30, Ulysses recebeu também o consultor-geral da República, Saulo Ramos, e o presidente da Confederação Nacional da Agricultura, Flávio Brito.

Anteontem, Ulysses reuniu, em almoço em sua casa, o ministro-chefe do SNI e alguns dos principais ministros do PMDB.

Segundo o deputado Roberto Rollemberg (PMDB-SP), um dos presentes, o almoço reuniu os ministros Bresser Pereira (Fazenda), Almir Pazzianotto (Trabalho), Celso Furtado (Cultura), Raphael de Almeida Magalhães (Previdência Social), Renato Archer (Ciência e Tecnologia) e Deni Schwartz (Desenvolvimento Urbano).